

Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

APRESENTAÇÃO

Olá, anda se apaixonando pelo conhecimento?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: JANEIRO de 2020

Esse mês as aulas foram na última semana, o que, visto que as aulas de dezembro foram no início do mês, causou um intervalo um tanto dilatado entre os encontros; eu, particularmente, já acho que apenas um encontro por mês é pouco, quando então os encontros ficam assim separados por quase dois meses sinto dificuldade em manter a mente focada nos temas da formação durante todo esse tempo. Para mim ainda é possível mitigar esse efeito pois tenho que fazer esse Boletim mensalmente, assim como ouvir as gravações das aulas para fazer os relatos que posto no blog, então acaba que mantenho um pouco mais de contato.

O curso de sexta-feira, Clínica Psicorporal das Psicoses e dos Transtornos Mentais, seguiu o esquema de aula dos anteriores, com o professor Henrique fazendo uma exposição “solta” da temática que trouxe para a aula, pedindo e incentivando intervenções por parte de nós alunas, e assim fomos discutindo algumas particularidades da esquizofrenia e de alguns transtornos mentais, dando especial atenção para as construções em torno dessas questões.

No sábado tivemos aula dupla de Análise do Caráter III, com o Pedro, a que se seguirá em fevereiro uma aula dupla de Vegetoterapia II com a Denise. Na primeira parte da aula, pela manhã, o Pedro trabalhou a capítulo XIV do livro Análise do Caráter, “A Linguagem Expressiva da Vida”, e o fez da mesma forma que sempre conduz as aulas, lendo anotações que fez sobre o livro, por vezes lendo trechos do mesmo, e inserindo considerações suas nesses meandros. Eu não consigo me interessar muito nesse modelo de aula; quer dizer, não sei se é o modelo em si ou a didática específica do professor, mas percebo que não apenas para mim a aula fica desinteressante. Como esse capítulo havia sido a recomendação de leitura da Denise para a aula do mês anterior, eu já havia lido e fichado ele com bastante atenção, o que me permitiu acompanhar melhor a aula apesar dessa questão.

Na parte da tarde o Pedro passou alguns trabalhos corporais pois, segundo ele, “ninguém aguentaria o dia todo de aula teórica”; eu discordo dessa abordagem, tanto de uma forma geral, pois não acho que a aula teórica em si seja um problema e gere especial cansaço, quanto no caso específico, pois no início do curso o Pedro havia apresentado um esquema de aulas que acompanhava os capítulos da parte III do Análise do Caráter – ao usar uma aula para trabalhos corporais, essa ordem fica impossibilitada e vamos deixar de trabalhar algum dos capítulos. Os exercícios corporais também acabam se ligando mais à vegetoterapia do que à Análise do Caráter, ficando claro que sua escolha se faz mais por conveniência do professor do que por adequação ao conteúdo do curso.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: MÊS DE ANO

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

- Paula Xisto

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Armando Daniel
- Wriacy Simões

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$13.619,82

Total arrecadado no mês: R\$802,86

Total gasto no mês: R\$520,00

Iniciamos o ano de 2020 conseguindo atingir a nossa projeção de meta mensal, ao contrário de como fechamos 2019. Muito obrigada a todas as pessoas que fazem isso ser possível, seja ajudando diretamente no financiamento coletivo, refletindo junto sobre o Projeto e dando ideias ou divulgando as coisas aqui e ali – pode parecer clichê, mas é completamente verdade que nada disso seria possível sem vocês. Muito obrigada por isso!

Mais uma vez, o trajeto Central – IFP foi feito a pé, economizando assim as passagens de Metrô, e foi mais um mês aonde o querido amigo Wilian ofereceu abrigo em sua casa da sexta pro sábado, permitindo também a economia de duas passagens de ônibus, assim como mais tempo de descanso. Pelas nossas projeções, até o final da formação a decisão de manter o dinheiro em uma conta poupança vai ter gerado um valor de juros de, em média, mais de R\$10,00 por mês – ou seja, colocar o dinheiro em uma poupança, mesmo que renda muito pouco, funcionou como se tivéssemos mais uma pessoa contribuindo mensalmente. Ponto positivo para a estratégia e planejamento, não é mesmo?!

Você encontra uma prestação de contas um pouquinho mais detalhada (na verdade, é esse texto com algumas linha a mais) e o extrato bancário do mês na página “Prestação de Contas” no blog do Projeto (<https://game.noblogs.org/prestacao-de-contas/>)

INDICAÇÃO DO MÊS – NÃO EXISTE ESPAÇO SEGURO

Uma coisa que sempre me interessou no meio punk foi a politização dos espaços, a ideia de que temos que levar os nossos valores para tudo aquilo que construímos, inclusive (e talvez principalmente) para a nossa vida cotidiana, para os nossos espaços de trabalho, estudo, lazer e descanso. Nossos valores não são como roupas, que podemos escolher quais combinam com determinadas situações e nos vestir da melhor forma possível para esse ou aquele evento; se você acha que uma coisa é certa, ou errada, vai continuar pensando assim independente do ambiente aonde você estiver. Com isso não quero dizer que mudanças de pensamento e de valores não são possíveis, mas sim assinalar que tal mudança não é um processo trivial e, acima de tudo, que valores não são coisas que podemos “ligar e desligar” de acordo com a conveniência do momento.

Partindo dessa ideia, os shows punks sempre deveriam buscar ser algo para além de uma coleção de apresentação de bandas; como isso seria feito, claro, depende de quem está organizando, de onde está organizando e de como está organizando o evento, não existe uma regra fechada ou uma cartilha a seguir. Foi isso que Elisa Gargiulo, vocalista da banda Dominatrix, fez em um show da banda em 2012; resgatando uma tradição pouco lembrada do punk, Elisa usou do microfone e do espaço de centralidade que estar em um palco lhe dava para ler um texto de sua autoria, um texto que contém reflexões muito importantes para aquele cenário e para todas nós, mesmo que não estejamos em um show. A recomendação desse mês, portanto, é a leitura desse texto, que pode ser encontrado no blog “Blogueiras Feministas”

<https://blogueirasfeministas.com/2012/03/09/nao-existe-espaco-seguro/>



CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Betty Friedan (1921 - 2006)



Feminista, escritora e ativista, Friedan foi uma figura de liderança no movimento de mulheres dos Estados Unidos. Seu livro “A Mística Feminina”, de 1963, é geralmente atribuído como responsável por iniciar a segunda onda do feminismo americano no século XX. Em 1966, ela cofundou e foi eleita a primeira presidente da National Organization for Women (“Organização Nacional das Mulheres”, em tradução livre), que objetivava colocar as mulheres na cena da sociedade americana em total igualdade e parceria com os homens.

Em 1970, depois de deixar o cargo de primeira presidente da NOW, Friedan organizou a Greve das Mulheres pela Igualdade em 26 de agosto, dia do 50º aniversário da Décima Nona Emenda à Constituição dos Estados Unidos, concedendo às mulheres o direito de votar. A greve nacional foi bem sucedida além das expectativas na ampliação do movimento feminista; somente a marcha liderada por Friedan em Nova York atraiu mais de 50.000 pessoas. Em 1971, Friedan juntou-se a outras líderes feministas para criar a Bancada Política Nacional das Mulheres. Friedan também foi uma forte defensora da proposta de Emenda de Igualdade de Direitos à Constituição dos Estados Unidos que passou pela Câmara dos Deputados dos Estados Unidos (por 354 a 24) e do Senado (84-8) após intensa pressão por grupos de mulheres liderados pelo NOW no início dos anos 1970. Após a aprovação da emenda pelo Congresso, Friedan defendeu a ratificação da emenda nos Estados e apoiou outras reformas dos direitos das mulheres: fundou a Associação Nacional para a Revogação das Leis do Aborto, mas mais tarde criticou as posições centradas no aborto de muitas feministas liberais.

Considerada uma autora influente e intelectual nos Estados Unidos, Friedan permaneceu ativa na política e na advocacia até o final da década de 1990, publicando seis livros. Já na década de 1960 Friedan criticou facções polarizadas e extremas do feminismo que atacavam grupos como homens e donas de casa. Um de seus livros posteriores, *The Second Stage* (1981), criticou o que Friedan via como os excessos extremistas de algumas feministas

Malcolm X (1925 – 1965)

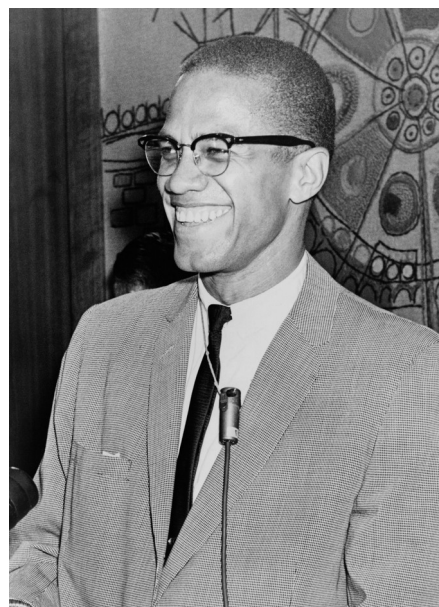
El-Hajj Malik El-Shabazz, mais conhecido como Malcolm X, foi um ministro muçulmano americano e ativista dos direitos humanos popular durante o movimento dos direitos civis. Ele é mais conhecido por sua controversa defesa pelos direitos dos negros que acusaram a América branca por seus crimes contra negros americanos; ele foi acusado de pregar racismo e violência.

Nascido Malcolm Little em Omaha, Nebraska, passou sua adolescência vivendo em uma série de lares adotivos após a morte de seu pai e a hospitalização de sua mãe. Se envolveu em várias atividades ilícitas, e acabou sendo condenado a dez anos de prisão em 1946 por furto e arrombamento. Na prisão, se juntou à Nação do Islã (NOI) e mudou seu nome para Malcolm X porque, mais tarde, ele escreveu, Little era o nome de que *"o mestre de escravos brancos... tinha imposto sobre [seus] antepassados paternos"*. Depois de sair em liberdade condicional em 1952, ele rapidamente se tornou um dos líderes mais influentes da organização.

Durante o movimento pelos direitos civis, serviu como o rosto público do controverso grupo, onde defendeu o empoderamento negro, a separação de americanos negros e brancos, e rejeitou a noção do movimento dos direitos civis por sua ênfase na integração racial. Também expressou orgulho em algumas das conquistas sociais que fez com a Nação, particularmente seu programa gratuito de reabilitação de drogas. Na década de 1950, Malcolm X sofreu vigilância do FBI por supostas ligações da Nação com o comunismo.

Na década de 1960, Malcolm X começou a ficar desiludido com a Nação do Islã e, em particular, com seu líder Elijah Muhammad. Expressando muitos arrependimentos sobre seu tempo com eles, que passou a considerar como em grande parte desperdiçado, abraçou o Islã sunita e começou a defender a integração racial. Após um breve período de viagens pela África, notavelmente repudiou o NOI, e fundou a Mesquita Muçulmana, Inc. (MMI) e a Organização da Unidade Afro-Americana (OAAU) para enfatizar o pan-africanismo.

Ao longo de 1964, seu conflito com o NOI se intensificou, sendo assassinado por três de seus membros. O "Malcolm X Day" é celebrado em várias cidades e países em todo o mundo, e centenas de ruas e escolas nos EUA são nomeadas em sua homenagem.



Captura de Dandara



Guerreira afro-brasileira do período colonial brasileiro, Dandara foi membro do Quilombo dos Palmares (localizado no hoje estado de Alagoas), um local de luta e resistência para pessoas que se libertavam da escravidão. Depois de ser presa em 1694,

Dandara cometeu suicídio, se recusando a voltar a uma vida de escravidão. Permanece uma figura misteriosa nos dias de hoje, pois pouco se sabe sobre a sua vida, sendo muitas das histórias que chegam até nós diferentes e até conflitantes. Ela teve com seu marido Zumbi dos Palmares, o último rei do Quilombo dos Palmares, três crianças.

Descrita como uma heroína, Dandara era exímia capoeirista e lutou em muitas batalhas ao lado de homens e mulheres para defender Palmares, local para onde pessoas escravizadas iam ao conseguir fugir de seus captores. O Quilombo foi estabelecido no século XVII na Serra da Barriga, Alagoas, por conta do difícil acesso à região, de vegetação densa.

Sobre Dandara, não se sabe se nasceu no Brasil ou na África, mas existem relatos de que ela ainda jovem já havia se unido a um grupo de afro-brasileiros para combater a escravidão no país. Em Palmares, ela criou estratégias de defesa e proteção para o Quilombo. Conhecida como guerreira, Dandara também se interessava pela caça e agricultura, havendo relatos de que ela mantinha plantações de milho, macaxeira, feijões, batata-doce, cana-de-açúcar e bananas.

Os ataques a Palmares se tornaram frequentes a partir de 1630, com a invasão dos holandeses ao Brasil. Dandara teve um papel importante em fazer seu marido cortar laços com seu tio Ganga-Zumba, que foi o primeiro chefe do Quilombo dos Palmares. Em 1678, Ganga-Zumba assinou um tratado de paz com o governo do estado de Pernambuco, declarando que o povo de Palmares que havia sido preso seria solto, assim como todas as pessoas nascidas em Palmares seriam consideradas livres, não escravizados, e teriam permissão de desenvolver comércio. No entanto, em troca, as pessoas de Palmares deveriam parar de oferecer refúgio a qualquer novo fugitivo e entregá-los às autoridades portuguesas. Dandara e Zumbi se opuseram ao acordo pois ele não acabava com a escravização, na verdade fazendo com de Palmares cúmplice em sua perpetuação.